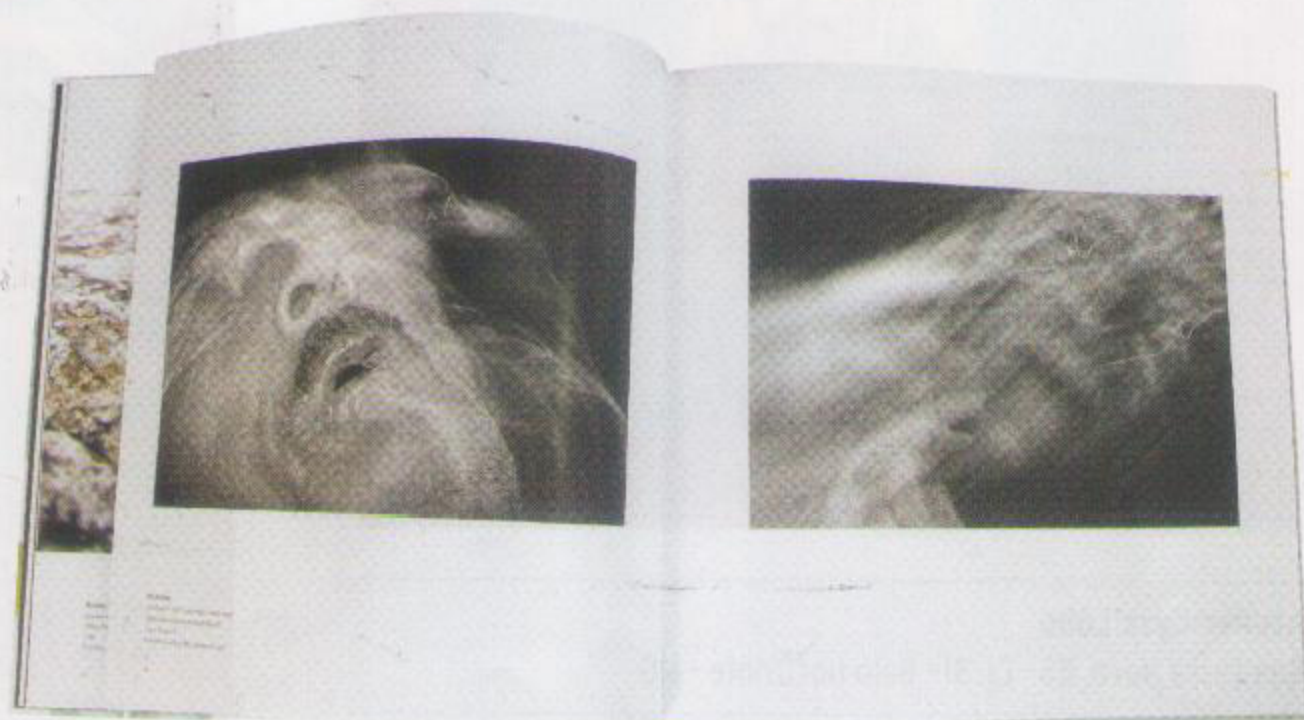


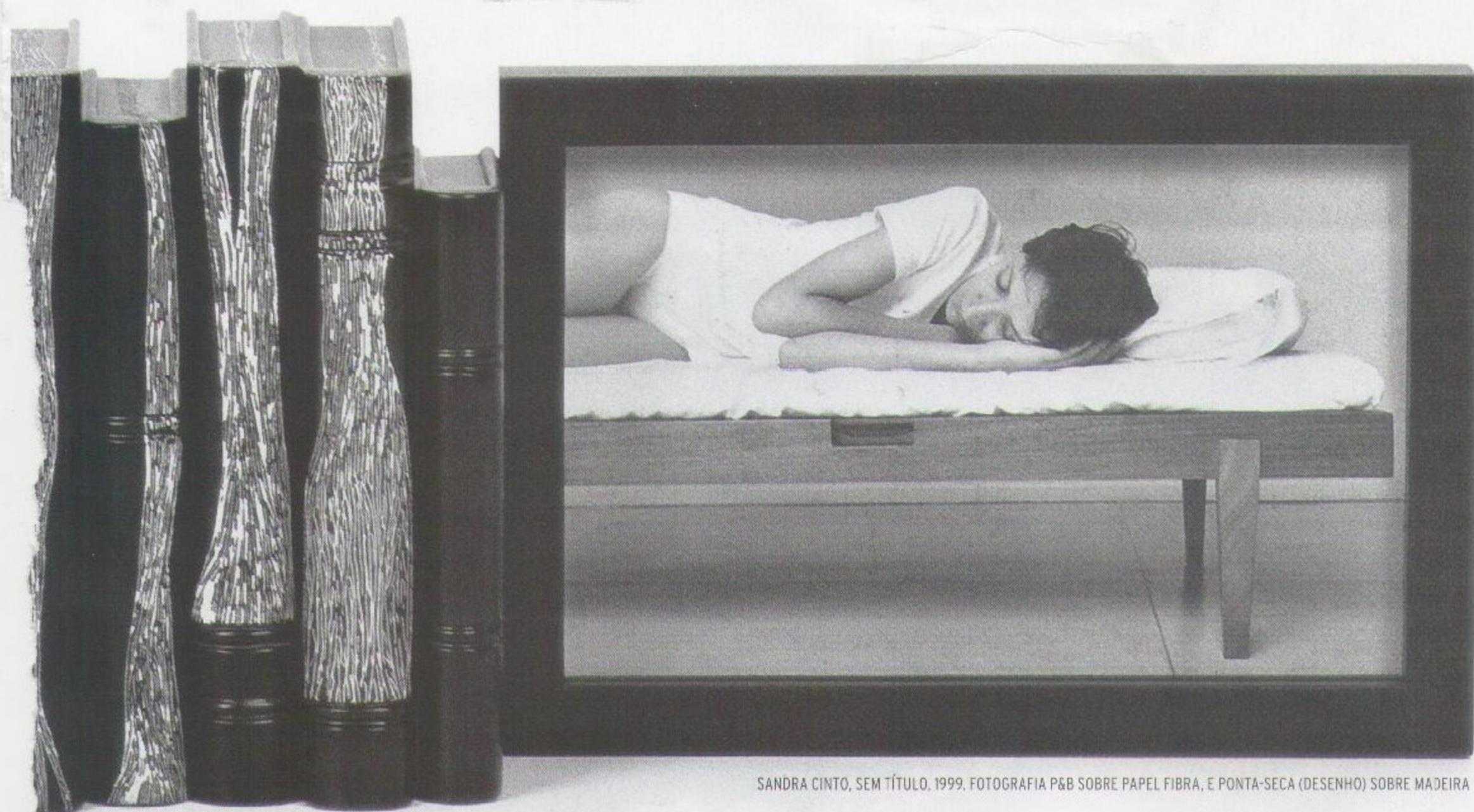
VESTÍGIOS DE BRASILIDADE

O SANTANDER CULTURAL DE RECIFE REÚNE 40 ARTISTAS BRASILEIROS, COM CURADORIA DE MARCELO CAMPOS

POR MARCELO PINHEIRO



OBRA DE FRANCILINS, SEM TÍTULO, COLEÇÃO DO ARTISTA, NO CATÁLOGO DA MOSTRA



SANDRA CINTO, SEM TÍTULO, 1999. FOTOGRAFIA P&B SOBRE PAPEL FIBRA, E PONTA-SECA (DESENHO) SOBRE MADEIRA

UMA DAS MOSTRAS mais relevantes no Nordeste do País, nesse primeiro semestre, *Vestígios de Brasilidade* é uma iniciativa do Santander Cultural de Recife. Reunindo 40 artistas brasileiros e 59 trabalhos, divididos em sete núcleos poéticos, a coletiva apresenta ampla pesquisa do curador Marcelo Campos, que reuniu representantes de diferentes gerações e expressões artísticas para tecer uma linha evolutiva do conceito de brasilidade ao longo de mais de seis décadas de produção. Ao associar artistas de gerações anteriores, como Carybé, Volpi e Guignard, à nomes expressivos da contemporaneidade, como Emanuel Nassar, Delson Uchôa e Adriana Varejão, Campos investiga e propõe debates sobre a construção da identidade e do imaginário popular. Em paralelo à exposição, o Instituto vai promover debates no programa *Encontros de Reflexão*, mediados pelo curador, com a presença de alguns dos artistas.

Os núcleos poéticos propostos por Campos apresentam vários aspectos da identidade nacional, percebidos em períodos distintos de nossa produção artística. No núcleo *Quarta-Feira de Cinzas*, obras de Glauco Rodrigues, Beatriz Milhazes e Cao

Guimarães especulam a catarse e a melancolia que separam o início e o fim da folia. Em *Geometria*, a abstração geométrica que marcou a transição do modernismo para a contemporaneidade no País dialoga com um Brasil construído por mãos de anônimos. Mestres, escravos e imigrantes, que decoravam festas populares, aplicavam a azulejaria das igrejas e enchiam de formas geométricas e cores exuberantes as feiras livres. Obras de Volpi, Marccone Moreira e Alexandre da Cunha recodificam esses elementos populares e ampliam as fronteiras entre o figurativo e o abstrato. Já em *Preguiça*, obras de Cícero Dias, Luiz Zerbini, Sandra Cinto e fotos de Pierre Verger dialogam com a famigerada indolência do brasileiro, eternizada por Mario de Andrade em *Macunaíma*. A coletiva ainda apresenta os núcleos *Fetichismo*, *Vento*, *Sortilégios*, *Casa* e é programa imperdível para quem estiver em Recife.

Santander Cultural Recife

Avenida Rio Branco, 23 - Recife - PE

Até 31 de julho

De terça a domingo, das 13 às 20h